



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE GESTÃO DE RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO FUNDO PREVIDENCIÁRIO ABRIL 2014

O presente demonstrativo é parte da política de transparência da gestão dos recursos previdenciários, bem como outros que se encontram a disposição dos segurados, em atendimento a Portaria do Ministério da Previdência Social nº 440/13.

FUNDO PREVIDENCIÁRIO

Criado pela Lei Complementar Estadual nº 412 de junho de 2008, os recursos financeiros do Fundo Previdenciário encontram-se, em sua totalidade, alocados nos fundos de Investimento do Banco do Brasil, por força de contrato entre o governo do Estado de Santa Catarina e aquela instituição financeira.

META ATUARIAL

A Meta Atuarial estabelecida com base no Relatório Atuarial, que analisa o comportamento da massa de assegurados do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), dos riscos e expectativas econômicas, levando também em consideração as tábuas de mortalidade publicadas pelo IBGE foi estabelecida para o exercício em **5,75% + a variação do IPCA.**

POLITICA DE INVESTIMENTOS

A política de investimentos é o documento que sinaliza as expectativas econômicas, do mercado financeiro, dos agentes financeiros e da equipe de gestão do IPREV/SC, e estabelece os limites das aplicações dentro das modalidades permitidas, em conformidade com as normas contidas na **Resolução 3922/10 do Conselho Monetário Nacional.**

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Composto por servidores do órgão gestor, e responsáveis pela deliberação das alocações dos recursos, nos fundos de investimento disponíveis no mercado, observados os limites legais e da política de investimentos.

IMA

O Índice de Mercado ANBIMA (IMA) é uma família de índices que representa a evolução, a preços de mercado, de uma carteira teórica de títulos públicos que são utilizados como benchmark para o segmento renda fixa.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE GESTÃO DE RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS

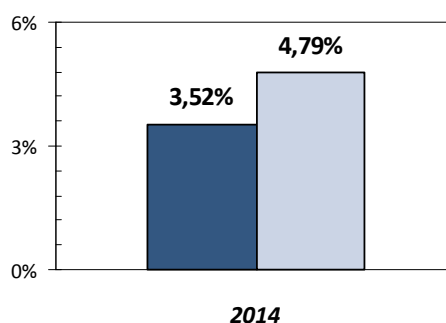
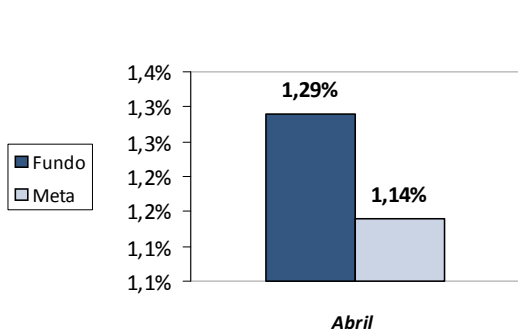
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO FUNDO PREVIDENCIÁRIO

Abril 2014

Rentabilidade

Abril	
Fundo	Meta
1,29%	1,14%

2014	
Fundo	Meta
3,52%	4,79%



Os investimentos do IPREV obtiveram durante o mês de Abril de 2014 um rendimento da ordem de 1,29%, em relação a meta atuarial de 1,14%. Já para o ano de 2014 indicou um resultado de 3,52% contra uma meta de 4,79%. O resultado é atribuído pela carteira de investimento composta pelos fundos de investimentos atrelados aos seguintes indicadores:

FUNDO	TOTAL	%
BB PREVID RF IRF-M	18.988.777,44	5,51%
BB PREVID IMA-B TP	55.902.280,42	16,22%
BB Previd TP IPCA	42.088.257,61	12,21%
BB Previd RF IRF-M1	61.457.371,57	17,83%
BB Previd RF IMAB 5+	29.306.818,69	8,50%
BB PREVID RF IDKA 2	22.847.980,43	6,63%
BB Prev IMA Geral Ex	289.009,84	0,08%
BB APLIC POS SELIC	47.295.931,00	13,72%
BB Previd RF IMA-B	19.902.056,63	5,77%
BB Comercial 17 (CDI)	2.441,18	0,00%
BB Previd RF Fluxo (CDI)	110.415,98	0,03%
BB Previd RF Perfil (CDI)	13.050,29	0,00%
BB PREV TP IPCA	32.087.917,26	9,31%
BB RPPS RF IPCA II	3.262.466,76	0,95%
BB RPPS RF IPCA III	11.140.360,09	3,23%
TOTAL	344.695.135,19	100,00%
FUNDO PREVIDENCIÁRIO	344.695.135,19	77,79%



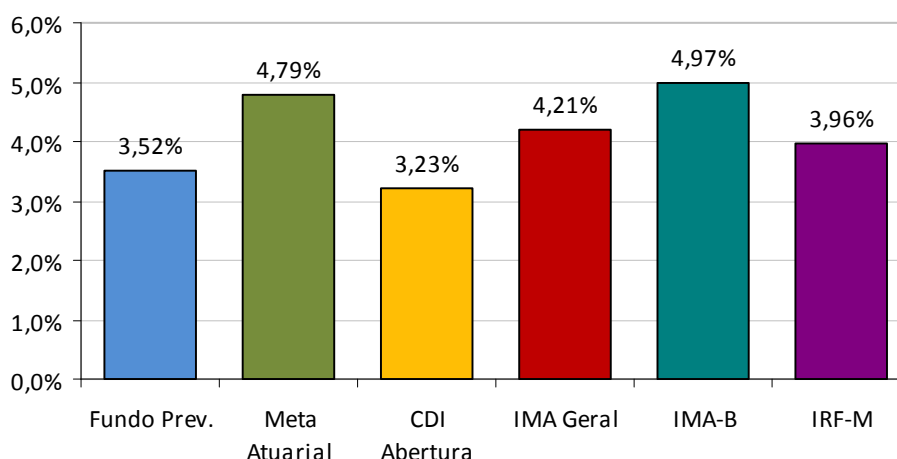
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE GESTÃO DE RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS

FUNDO FINANCEIRO (Regime de Caixa) APLICADO INTEGRALMENTE EM CDI, TOMANDO OS LIMITES DA RESOLUÇÃO 3.922/10.

81.710.968,82

18,44%

Indicadores Abril 2014



O Certificado de Depósito Bancário (CDI) registrou variação de 3,23% no ano de 2014. Os CDI's são os títulos de emissão das instituições financeiras, que precificam as operações do mercado interbancário.

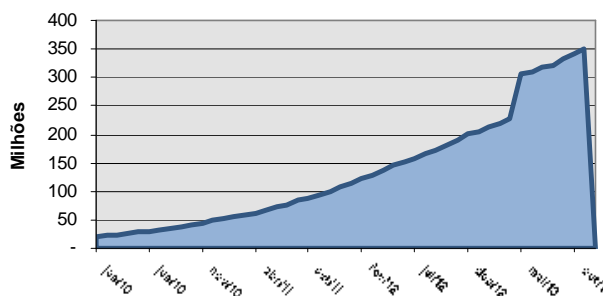
Já o IMA Geral assinalou variação de 4,21%, enquanto o IMA-B variou 4,97% no ano atual. O IMA-B possui rentabilidade calculada pela variação das NTN's com vencimento em até 5 anos.

Por fim, o IRF-M, também subíndice da família IMA que expressa o retorno dos ativos prefixados (LTNs e NTN's), assinalou variação de 3,96%.

A seguir temos a evolução do patrimônio do Fundo Previdenciário até Abril de 2014, contendo na tabela os valores dos últimos 12 meses. A partir do mês de Maio de 2013 foram incluídos os imóveis no demonstrativo.

Evolução Patrimonial 2013/2014
FUNDO PREVIDENCIÁRIO

Período	Valor
jun/13	R\$ 308.735.515,32
jul/13	R\$ 318.061.177,15
ago/13	R\$ 322.418.020,19
set/13	R\$ 332.159.304,96
out/13	R\$ 343.039.305,71
nov/13	R\$ 349.044.605,94
dez/13	R\$ 367.978.826,63
jan/14	R\$ 405.169.985,15
fev/14	R\$ 425.243.711,60
mar/14	R\$ 437.988.213,14
abr/14	R\$ 453.767.925,40





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE GESTÃO DE RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS

O patrimônio total do fundo previdenciário (F.P) é formado pela contribuição obrigatória dos segurados, pelos valores recebidos na locação dos imóveis e o rendimento das aplicações financeiras.

Formação do Patrimônio

Período	Contribuição		Renda Imobiliária	Renda Mobiliária		TOTAL
	Servidor	Patronal		Carteira	Dividendos	
jan/14	4.585.717,78	4.575.831,72	24.140,53	560.555,22	-	9.746.245,25
fev/14	4.957.612,33	4.959.152,13	61.051,04	10.110.420,18	470,59	20.088.706,27
mar/14	5.215.302,92	5.208.533,04	97.808,84	2.230.494,11	1.120,56	12.753.259,47
abr/14	5.334.953,37	5.332.451,70	80.975,82	5.604.631,38	-	16.353.012,27
Total 2014	20.093.586,40	20.075.968,59	263.976,23	18.506.100,89	1.591,15	58.941.223,26

Fonte: SIGEF/SC Abril 2014

No ano de 2014 ingressou no fundo previdenciário um total de R\$ 59 milhões, perfazendo um patrimônio total do F.P. de R\$ 454 milhões.

Análise Macroeconômica¹

A atividade econômica nos Estados Unidos parece estar passando por um período de recuperação, após os resultados muito ruins do primeiro trimestre. A prévia do PIB do primeiro trimestre indicou crescimento de mero 0,1%, muito abaixo do esperado, que estava em 1,1%. Além disso, provavelmente quando o número revisado for divulgado, devemos ter uma queda do PIB americano em 0,3% ou 0,4%. O principal responsável por este cenário adverso foi o inverno mais rigoroso e as nevascas, que atrapalharam a trajetória de crescimento americana. Os indicadores de abril mostram, por outro lado, que devemos ter resultados excelentes no segundo trimestre, provavelmente acima de 4%, o que compensará o leve tombo ocorrido no início do ano. Neste contexto, o FOMC manteve inalterado o tapering, e reduziu em US\$10 bilhões as compras mensais de ativos, chegando ao valor de US\$45 bilhões por mês. Assim, nossa expectativa com relação ao tapering se manteve inalterada, isto é, acreditamos que nas próximas três reuniões o FOMC irá manter a redução de compras em US\$10 bilhões, e em outubro retirará os US\$15 bilhões restantes. Com relação ao momento em que ocorrerá o aumento dos juros, as últimas declarações da Presidente do Fed, Janet Yellen, têm demonstrado preocupação especial com a performance do mercado imobiliário, que vem sendo atingido pelo aumento dos juros das hipotecas. Desta forma, a elevação dos juros deve ocorrer entre o segundo e o terceiro trimestre de 2015, com maior probabilidade de ocorrer entre junho e agosto.

Na Zona do Euro os indicadores vêm confirmando que a atividade econômica não caminha mais em direção à recessão. A atividade deve registrar crescimento neste ano, ainda que em patamar baixo. A inflação muito baixa continua preocupando o Banco Central Europeu, que vem demonstrando interesse em colocar mais estímulos sobre a economia. Após a última reunião, o Presidente Mario Draghi indicou que poderá utilizar medidas tradicionais ou não de relaxamento monetário. Em nossa visão, a primeira ação do BCE deve ser zerar sua taxa de juros, que atualmente se encontra em 0.25% a.a. E após isso, o Banco Central poderá agir de maneira não

¹ A ANÁLISE MACROECONOMICA é fornecida pela Somma Investimentos, consultoria contratada pelo IPREV.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE GESTÃO DE RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS

tradicional – em linguagem mais clara, comprando ativos, como fez o Federal Reserve.

Na China a desaceleração econômica deixou de ser novidade. O PIB do primeiro trimestre do ano veio em 7,4%, desacelerando em relação ao PIB do último trimestre de 2013, que havia crescido 7,7%. O crescimento não deixou de ser forte, mas devido à sua importância para o crescimento mundial, a repercussão acaba sendo muito negativa sobre os mercados, em especial os emergentes, que são grandes exportadores de commodities para a China. Como a meta de crescimento chinês é de uma taxa de 7,5% para este ano, o governo vem colocando medidas de estímulos em nível microeconômico.

Nossa visão é de que a o país ainda está passando por um processo de transição de uma economia planificada para uma economia de mercado, e esta quantidade de pequenas intervenções que o Estado vem fazendo é apenas um reflexo disso. Para que o país possa atingir um crescimento sustentável, seria necessária uma aceleração deste processo de transição – e não mais interferências do Governo.

No Brasil, o mês de abril foi marcado por uma inflação mais baixa que o esperado, e pela conseqüente desinflação em relação a março – o IPCA registrou 0,67% em abril, ante a taxa de 0,92% em março. A inflação ainda está muito longe do centro da meta estipulado pelo Conselho Monetário Nacional, mas pelo menos já dá sinais importantes de que o choque de alimentos ocorrido em março teve parte relevante de seus efeitos mitigada. A Ata da última reunião do Copom deixou claro que o Comitê não está confortável em prolongar o ciclo de aperto monetário iniciado em abril do ano passado e, para nós, foi um sinal claro de que, se não houver nenhuma surpresa inflacionária, o Comitê irá manter a Selic estável em sua próxima reunião, no final de maio. Efetivamente, tivemos algumas boas notícias para o controle da inflação: os preços dos alimentos estão cedendo, o IPCA de abril veio menor que as estimativas, a atividade está perdendo muita força e o real vem se apreciando em relação ao dólar, devido à forte entrada de recursos estrangeiros. Ainda temos muita pressão pelo lado fiscal – os resultados fiscais do governo são fortemente questionáveis, o setor de serviços continua com a inflação rodando próximo de 9% a.a., e a taxa de desemprego permanece baixa. Para piorar, o risco de racionamento de energia elétrica é cada vez maior, mas tal racionamento deverá ser postergado o máximo possível pelo governo. Como ainda não houve qualquer surpresa negativa – ou melhor, as más notícias já eram conhecidas – e os efeitos da política monetária ainda estão sendo sentidos, dado seu efeito defasado.